

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Falta conhecimento

Pesquisa mostra que 42% dos jovens brasileiros desconhecem a educação técnica e profissional. Porém, quando as modalidades são apresentadas como opção, o interesse e a procura aumentam

» MARIA EDUARDA LAVOCAT*

Levantamento do Instituto de Pesquisa em Reputação e Imagem (IPRI) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com 2.007 pessoas de todo o Brasil, mostrou que 42% dos jovens de 14 a 24 anos não conhecem a formação técnica. “O objetivo da pesquisa era entender o que os jovens pensam sobre os cursos técnicos e a educação profissional. Também buscamos saber como eles escolhem suas profissões e como se enxergam no futuro”, explica ao **Correio** Felipe Morgado, superintendente do Senai.

O estudo também revelou que a falta de conhecimento sobre o ensino técnico é maior entre pessoas mais jovens (52% entre os que têm 14 a 17 anos), com menor escolaridade (62% para quem tem até o ensino fundamental), que estudam em escola pública (46% versus 27% de escola privada) e que possuem menor renda (52% entre os que têm renda familiar de até um salário mínimo versus 34% para mais de cinco salários mínimos). Além disso, apenas 29% dos jovens afirmam que frequentam ou frequentaram algum curso profissionalizante. Por outro lado, 75% desses consideraram a experiência ótima ou boa.

“Não foi surpresa para nós o fato de muitos jovens não conhecerem a educação profissional. No entanto, percebemos que, quando apresentamos essa opção a eles, há grande interesse. Por exemplo, 56% dos jovens entrevistados gostariam de fazer um curso técnico após conhecerem mais sobre o assunto, e esse interesse sobe para 62% entre os jovens de 14 a 17 anos. Na escola pública, esse interesse é ainda maior, chegando a 57%. Isso mostra que a falta de informação é o principal obstáculo, e precisamos ajudar esses jovens a conhecer melhor as oportunidades disponíveis para eles”, explica.

Arquivo pessoal



Giovanna Fontes, 19 anos: “Com a formação técnica, tive certeza do que eu queria fazer como profissão”

Benefícios

Segundo Morgado, a falta de informação sobre o ensino técnico e o desconhecimento da juventude é preocupante e está ligada à origem da educação profissional no Brasil. “O nosso país criou uma cultura elitista em que o sucesso está atrelado exclusivamente ao ensino superior. Até recentemente, o ensino médio oferecia apenas um currículo único, que direcionava para o ensino superior. Isso gerou um desconhecimento sobre a formação profissional, diferente do que

ocorre em países desenvolvidos, onde a maioria dos estudantes opta pela formação profissional durante o ensino médio”, conta.

Dados do *Education at a Glance 2023*, um estudo anual produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostram que apenas 11% dos jovens de 15 a 24 anos optam por fazer uma formação técnico-profissional, enquanto nos países da OCDE, as percentagens são, respectivamente, de 37% para os jovens de 15 a 19 anos e de 65% para os jovens de 20 a 24 anos. “É necessário mostrar aos jovens que essa

formação oferece um acesso mais rápido ao mercado de trabalho e pode ser uma alternativa viável para quem precisa ajudar na renda familiar, sem abandonar os estudos. Hoje em dia, as profissões técnicas estão muito ligadas à tecnologia, e não são mais tão artesanais como no passado”, conta o superintendente do Senai.

Um relatório divulgado pelo Senai, referente ao período de 2021 a 2023, traz uma análise detalhada dos cursos técnicos da instituição. Os resultados mostram que, em média, 56,6% dos egressos dos cursos da instituição estão empregados, com variações

dependendo do tipo de formação. No setor industrial, por exemplo, a taxa de emprego varia entre 36,2% e 64,3%, o que destaca a importância dos cursos para o mercado de trabalho. Outro ponto importante do relatório é o aumento na renda dos egressos após a conclusão dos cursos. Aqueles que participaram de programas de aprendizagem industrial tiveram um aumento de 101% em seus salários, enquanto os que se formaram em cursos técnicos de nível médio registraram um aumento de 25%. Os cursos de qualificação profissional e graduação também resultaram em aumentos de renda, de 13,2% e 3,8%, respectivamente.

Oportunidade

O curso técnico pode ser uma ferramenta para profissionalização daqueles que saíram da escola há um tempo e buscam melhores empregos, como conta David Ferreira, 27 anos. “Eu sou de Brasília, mas minha caminhada nos estudos começou na Bahia em escola pública. Estudei lá até o ensino médio. Quando terminei a escola, fui morar em Brasília. Entrei na faculdade de direito enquanto estava no Exército, fiz até o sexto semestre e tranquei. Ao final dos meus oito anos servindo, fui contemplado com um curso técnico do Senai, aí foi onde as portas se abriram para mim”, compartilha.

“De primeira, não estava tão interessado no ensino técnico, mas eu saía da escala de serviço e usava o tempo para estudar. Comecei o curso técnico em segurança do trabalho e isso mudou minha vida. Agora sou segurança do trabalho em uma empresa que presta serviço de manutenção industrial. Eu não tinha nenhuma formação ou curso, mas, graças a formação técnica, saí do quartel de volta para o mercado de trabalho. Pronto para o mercado de trabalho, na verdade”, completa David.